

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

AÇÃO BERNICIDA DA TERE Bintina DE GOMA RESINA DE PINHEIROS

Carlos Frederico. C. Rodrigues, João E.C.B. Iapichini, Antonio O. L. Freire Neto, Cecília J. Veríssimo, Luciana M. Katiki, Luis V. Freire, Cristina M. Santiago

Instituto Florestal-SMA/SP, CEP 18200-000 Itapetininga-SP. fredupd@gmail.com

Palavras-chave: bovinos, ectoparasitas, bernes, terebintina, terpenos, α e β pinenos

Introdução. Ectoparasitas afetam a pecuária brasileira, onde os bernes (*Dermatobia hominis*), além da diminuição da produção de leite e carne, são responsáveis por lesões na pele de caráter irreversível, causadores de baixa qualidade ou refugo de peles e couros. A terebintina oriunda da goma resina de pinheiros (*Pinus elliotti* e *P. caribea*) é rica nos terpenos alfa e beta pineno. O Brasil é exportador desse insumo e a sua produção em escala industrial a diferencia das demais potenciais moléculas bioativas naturais até então avaliadas.

Material e Métodos. 40 vacas do rebanho de bovinos mestiços da E.E. de Itapetininga/IF-SMA, São Paulo (23°42'latitude Sul e 47°57'longitude Oeste, altitude 645 m) foram distribuídas conforme nível de infestação e nódulos de berne em 4 tratamentos experimentais de formulações de uso tópico: T1 (Controle Positivo, comercial – Cipermetrina 5%, Clorpirifós 7%, Citronelal 0,5%, q.s.p.) ; T2 (Controle negativo: 10% lecitina de soja, q.s.p.); TE (terebintina emulsificada: 10 % terebintina, 10 % lecitina de soja, q.s.p.); TP (terebintina pura: 10 % terebintina, q.s.p.), aplicação comum de 10 mL/100 kg PV na linha dorsal. Animais mantidos em piquetes conforme tratamentos experimentais, não havendo contato entre esses, visualmente avaliados quanto a infestação por bernes (contagem de todos os nódulos presentes nos animais) e sobrevivência das larvas nos dias D-2,-1,0,+1,+4,+6,+13, antes e após a aplicação dos tratamentos experimentais, sempre pela manhã, considerando (Dzero) o dia da aplicação *pour on*.

[CLQ1] Comentário: Sugestão

Resultados e Discussão. Não foi verificada nenhuma alteração clínica nos animais, em especial reações dermatológicas, uma vez que a terebintina é fortemente absorvida pela pele, potencialmente intensificado pela ação carreadora da lecitina de soja. No parâmetro “persistência de nódulos de berne a inspeção visual” após tratamentos experimentais, a redução foi de 83 % (T1), 71 % (TE), 65 % (TP); e aumento de 5% no T2. No grupo T1 a reação das larvas de bernes foi a mais imediata e intensa, com algumas larvas já se movimentando em direção ao opérculo do nódulo de berne no final da tarde; na manhã seguinte (D+1) 90 % dos nódulos estavam sem as larvas e outros ainda não expelidos, porém mortas. Situação semelhante no grupo TE, porém mais tardia (Dia+4) para alcançar tal percentual, e, portanto considerar a relação custo/benefício dos insumos confrontados. No grupo TP cerca de 70 % das larvas de berne morreram e foram expelidas, com as reações das mesmas menos intensas e mais distribuídas ao longo do período de avaliação, a partir de D+4. A sobrevivência das larvas não foi afetada nos animais do grupo T2.

Conclusões. A terebintina emulsificada apresentou potencial atividade bernicida, próxima ao produto comercial, porém atentar para o sinergismo de três princípios ativos nesse último. Assim, devemos considerar a terebintina na inovação de produtos para controle de ectoparasitas de bovinos.

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

Referências.

PRATES, H.T. et al. **Pesq. Agropec. Bras.**, v. 28, n. 5, p. 621-625, 1993.

INFORZATO, G. R. et al. **Rev. Cient. Eletrônica de Med. Vet.**, Ano VI, n. 10, p. 1-5, 2008.